

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1257 - 05/05/2014 a 11/05/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



AGROINDÚSTRIA

VOCAÇÃO PARA O SUCESSO

22 DE MAIO

.....
Prazo para
Contribuição Sindical

REFLORESTAMENTO

.....
Tecnologia
avançada

HISTÓRIA

.....
A Coluna Prestes
no Paraná

Aos Leitores



Em meio ao noticiário depressivo sobre criminalidade, corrupção, escândalos e impunidade, os brasileiros decentes continuam trabalhando e imaginando que amanhã será outro dia, como dizia a música de Chico Buarque.

Pelo menos em um setor econômico – o agronegócio, esse amanhã é construído diariamente e, para avaliar sua temperatura, o repórter André Amorim, deste BI, durante pouco mais de duas semanas, mergulhou nessa área.

A motivação nasceu da constatação de que entre 2012 e 2013, dos sete principais produtos exportados pelo país, seis tem sua origem no agronegócio. O outro solitário do grupo são os automóveis (6º lugar), indústria que tenta escapar novamente da crise apelando ao governo, que já lhe deu várias benesses fiscais.

“Empresas e cooperativas conseguem dar um show de produtividade em um cenário de burocracia tributária e infraestrutura deficiente, com resultados de crescimento de até 20% ao ano”, constatou. Sua matéria começa na página 04 desta edição.

E pra não dizer que não falamos da Copa, Romário e Pelé trocam “agrados” em opiniões sobre sua realização, ao lado da lembrança de como a Taça Jules Rimet, conquistada definitivamente no Tri (1970), foi roubada e derretida.

Índice

Contribuição Sindical	03
Agroindústria	04
Casa em Ordem	09
Trigo	10
Vacinação contra Aftosa	11
Copa do Mundo	12
Reflorestamento	14
História - Coluna Prestes	18
Mandioca	20
Avicultura	21
Olimpíada de Português	22
Máquinas Agrícolas	23
Notas	24
Clima/Embrapa	25
CONSECANA	26
Concurso Público	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Lineu Filho, Milton Dória, LAR, Frimesa, Cocamar, Divulgação e Arquivo FAEP.

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Contribuição Sindical Rural

No dia 22 de maio termina o prazo para pagamento



Os produtores rurais pessoas físicas têm aproximadamente um mês para pagar a Contribuição Sindical Rural do exercício de 2014. O prazo termina no dia 22 de maio e os recursos arrecadados são aplicados na defesa dos interesses do setor agropecuário. A contribuição é obrigatória e está prevista em Lei desde 1971.

As guias para o pagamento foram emitidas pela CNA com base nas informações prestadas pelos contribuintes na Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), repassadas à entidade pela Secretaria da Receita Federal. Os documentos foram enviados pelos correios, mas em caso de extravio ou de não recebimento, o contribuinte poderá obter a

guia de pagamento por meio da internet, acessando o Canal do Produtor no endereço www.canaldoprodutor.com.br.

Aqueles que tiverem dificuldade para acessar a internet poderão solicitar a emissão da segunda via junto à Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) ou obter informações pelo email imprensa@faep.com.br. As eventuais impugnações contra o lançamento devem ser feitas até cinco dias antes da data do vencimento.

As atividades da FAEP em defesa do produtor rural do nosso Estado e do país estão rotineiramente relatadas no Boletim Informativo semanal da entidade e pelo site <http://www.sistemafaep.org.br>

Vocação para o sucesso

Agroindústria paranaense acumula bons resultados agregando valor à produção, conquista mercados e irradia riqueza para o interior do Estado

Por Andre Amorim



Basta uma rápida olhada na balança comercial paranaense para constatar a importância da agroindústria na economia do Estado. Na comparação entre 2012 e 2013, dos sete principais produtos exportados, seis têm sua origem no agronegócio. Neste ranking, onde a primeira colocada é a soja em grão, o único corpo estranho é a indústria de automóveis (em 6º lugar), o restante são produtos agroindustriais, como carne de frango, farelo de soja, açúcar, cereais e óleo de soja.

Além de responder por uma fatia expressiva da nossa economia, o setor agroindustrial mostra uma face moderna do agronegócio brasileiro, que deixa de lado a vocação de mero produtor de commodities para agregar valor à sua produção dentro de casa. Empresas e cooperativas conseguem dar um show de produtividade em um cenário de burocracia tributária e infraestrutura deficiente, com

resultados de crescimento de até 20% ao ano.

Talvez por isso o otimismo seja uma constante nesse setor. Todas as empresas e cooperativas ouvidas pela reportagem enxergam boas perspectivas à médio prazo e têm planos de expansão. Em outras palavras, a agroindústria paranaense vai muito bem, obrigado.

“Existe um crescimento de mercado, a China, por exemplo, está crescendo muito, e é um mercado que está saindo para o consumo, quem trabalha com alimentos não vai ter problema”, avalia Mário Tadeu Balk, gerente comercial da Cooperativa Lar, que exporta frangos para uma série de países da Europa e da Ásia.

Por questão estratégica, o processamento precisa estar próximo da produção da matéria-prima agrícola, por isso, trata-se de um setor que emprega gente e distribui riquezas no interior do Estado. De acordo com a Agência Paraná de Desenvolvimento, são

3.843 estabelecimentos agroindustriais, que empregam 169.849 trabalhadores. O segmento com maior número de unidades é a moagem de grãos, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais, que representa, 18,5% do total (711 unidades) e está intimamente ligado à produção de soja no Estado. Em segundo lugar vem o setor de laticínios, com 513 unidades, seguido pelo abate e fabricação de produtos de carne, com 425 estabelecimentos.

Os frigoríficos e unidades na área de carne são os que mais empregam, com 66.627 postos de trabalho, que representam

39,2% dos empregos na agroindústria estadual. Em seguida vem e fabricação e refino de açúcar, com 31.078 postos, ou 18,3% do total.

Valores colossais

Em 2011, a receita líquida de vendas da indústria de transformação em geral foi de R\$ 165,4 bilhões. Deste total, a agroindústria foi responsável por 22,3%, o equivalente a cerca de R\$ 37 bilhões. Outro indicador é o Valor da Transformação Industrial (VTI), que reflete a soma daquilo que cada etapa da produção agregou ao produto ao longo do processo de produção. Em 2011, a indústria de transformação gerou um VTI de R\$67,1 bilhões e o agronegócio participou com 20,5% deste total, R\$13,8 bilhões.

De acordo com o economista Francisco de Castro, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipdardes), de forma geral, o desempenho da economia brasileira em 2013 esteve ancorado na agropecuária (8,1%), tendo os serviços e a indústria crescido apenas 2,1% e 1,2%, respectivamente. Com base de produção atrelada ao setor agroindustrial, o Paraná cresceu mais do que a média nacional, com expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,8%, entre janeiro e setembro de 2013, frente a igual intervalo de 2012, contra somente 2,4% do PIB brasileiro.

Carnes

“No processo de transformação do campo para a indústria, as carnes chamam bastante atenção”, analisa Castro. Hoje o Paraná lidera a produção nacional de carne de frango, com participação de 27,93% do total. Segundo dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), em 2012 foram abatidos no Estado mais de 1,4 bilhão de frangos. Os bons resultados se repetem também no processamento de carne suína e de laticínios, que colocam o Paraná entre os maiores produtores do país.

Com maior concentração nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado, os segmentos de aves e suínos também são os que mais vêm recebendo investimentos. Segundo o presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento, Carlos Alberto Gloger, o aporte nestas regiões nos últimos três anos girou em torno de R\$ 400 milhões.



Futuro

Se no presente momento a situação da agroindústria paranaense é boa, as perspectivas para o futuro também são. No documento “Projeções do Agronegócio” o ministério da Agricultura projeta para o ano de 2022 um crescimento na produção de carne de frango no Brasil da ordem de 56%, enquanto que as exportações da ave devem aumentar 35% neste período. Na carne suína a previsão é um crescimento de 22% na produção e 23,1% nas exportações. No óleo e no farelo de soja, a previsão de aumento na produção de 21,3% e 19,7%, respectivamente, e acréscimo nas exportações de 8,3% e 11,5%.

Para acompanhar esse ritmo, agroindústrias e cooperativas do Estado estão trabalhando para ampliar sua capacidade de produção. Uma delas é a Frimesa, que tem suas unidades industriais concentradas na região Oeste do Estado. Com uma média de crescimento de 20% ao ano, ela fechou 2013 com um faturamento de R\$ 2 bilhões e planos para aumentar sua capacidade de produção.

Segundo o diretor-presidente da companhia, Valter Vanzella, uma das metas é passar dos atuais 1.500 suínos abatidos por dia, para 6.500 em 2015. “E vai se concretizar, a construção civil está adiantada e as máquinas já estão praticamente adquiridas”, comemora.

Também o segmento de laticínios da empresa passa por

um processo de ampliação e modernização. A unidade em Marechal Cândido Rondon passará a industrializar refrigerados, iogurtes e outros produtos. Segundo Vanzella, 70% do planejado já está em operação.

Abastecimento

Na área de processamento de grãos, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, com sede em Maringá, também pensa em expansão. A cooperativa, que fechou 2013 com faturamento de R\$ 2,6 bilhões (12% superior ao de 2012), processou naquele ano 838 mil toneladas de soja, que resultaram em 134 mil toneladas de óleo, 543 mil toneladas de farelo e 26,8 milhões de litros de néctar de frutas à base de soja, além de maionese, molhos e outros produtos.

Segundo o vice-presidente de negócios da cooperativa, José Cícero Aderaldo, hoje o grande desafio é buscar matéria-prima para abastecer a indústria. “Tem indústrias que atendem mais do que a capacidade de abastecimento da região”, afirma. Para suprir esta demanda, uma das estratégias é instalar unidades em outros Estados. “Estamos entrando em Nova Andradina (MS) e Presidente Prudente (SP) para ancorar esse crescimento”, conta Aderaldo. Segundo ele, cada unidade tem uma estratégia própria, mas o ideal é que a cooperativa consiga se abastecer de soja dentro do próprio Paraná, para evitar assim a cobrança do ICMS entre os Estados.



Expansão: Unidade da Frimesa em Medianeira iniciou em 2013 obras para aumentar a efetividade logística

Entraves

A burocracia brasileira em geral - e em especial a tributária - é apontada por todos os entrevistados como um dos principais entraves ao desenvolvimento do agronegócio paranaense. “É um cipal de leis”, compara Mário Balk, gerente comercial Cooperativa Agroindustrial Lar. Segundo ele, a complexidade e anacronismo das leis brasileiras ajudam a piorar ainda mais o chamado “custo Brasil”, diminuindo a competitividade das empresas brasileiras no cenário internacional. “Temos uma CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ultrapassada e na área ambiental ninguém sabe ao certo o que vai acontecer”, lamenta.

“Esse é o grande problema, ninguém sabe o que é certo, é um grande emaranhado legal”, afirma Valter Vanzella, da Frimesa, que destaca a guerra fiscal entre os Estados como um grande complicador.

Também José Cícero Aderaldo, da Cocamar, destaca a política tributária como uma dificuldade. “A agroindústria paranaense sofre com a questão tributária. Você compra tributado e processa, então você fica com uma conta credora dentro de casa”, pondera.

Ao lado da burocracia tributária as deficiências em infraestrutura na área logística e na geração de energia elétrica formam a tríade que mina sistematicamente a competitividade da economia paranaense.

Para garantir o abastecimento de energia, a Cocamar instalou uma unidade geradora de energia para que o esmagamento de soja não seja interrompido. Na opinião do vice-presidente de negócios da cooperativa, essa pode ser um entrave ou uma oportunidade. “Como a gente gera, então pode vender neste preço alto que está agora, isso transforma o entrave em uma oportunidade”, diz.

Outra que vem tendo problemas pontuais com a qualidade do abastecimento é a Frimesa. Segundo seu diretor-presidente, na unidade de Marechal Cândido Rondon tem havido algumas dificuldades. “A energia oscila muito, o pessoal tem sofrido”, conta.

A oferta de mão de obra para trabalhar na agroindústria preocupa, mas é um problema que foi devidamente equacionado por empresas e cooperativas. “Já foi uma dificuldade no chão de fábrica, mas que foi superado”, afirma Valter Vanzella, da Frimesa. Segundo



ele, a estratégia adotada pela empresa foi a inclusão de mulheres em vagas que eram predominantemente ocupadas por homens.

Outras dificuldades dizem respeito à infraestrutura logística, problemas com os quais o agronegócio já convive há décadas. “Isso entra na composição do custo”, avalia Castro, do Ipardes. Para Mário Balk, da Lar, o sistema de transporte rodoviário, ferroviário e portuário compõem “o maior gargalo do Brasil”.

Mas a maioria dos entrevistados não se demora desfiando um rosário de reclamações contra a infraestrutura ou a burocracia. Com crescimento expressivo e sustentado, existem muito mais motivos para comemorar do que lamentar.



Motor do emprego

Segundo o economista Francisco de Castro, do Iparde, o setor agroindustrial é hoje o grande motor de desenvolvimento do Estado. Por tratar-se de uma atividade transversal, que abrange agricultura, indústria e serviços, seu crescimento tem efeito multiplicador, levando efeitos positivos a outros setores da economia, como a construção civil e o comércio.

Um exemplo foi a criação de empregos em 2013. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do ministério do Trabalho e Emprego, os setores que registraram

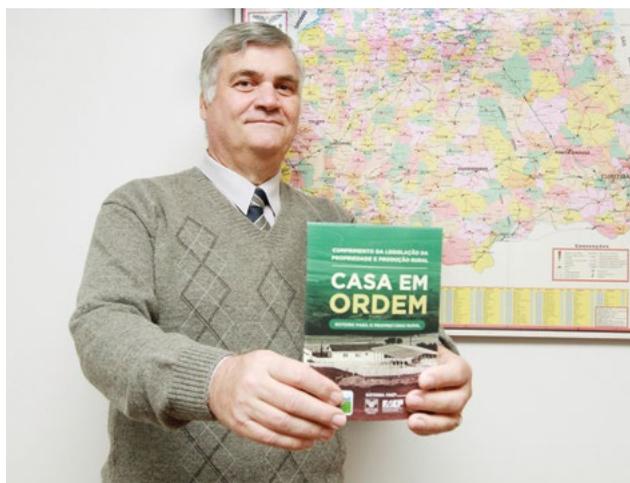
maior crescimento no saldo de empregos foram a construção civil (6,34%), agropecuária (5,22%) e a indústria de transformação (4,70%). De acordo com o economista, no que se refere a emprego na indústria de transformação, há considerável influência dos empreendimentos estabelecidos no interior do Estado, dedicados principalmente às atividades relacionadas à agroindústria.

Para efeito de comparação, o saldo do emprego formal entre janeiro e setembro de 2013 no interior do Estado correspondeu a 74,58% do total, enquanto que os empregos gerados na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), onde estão localizadas grandes indústrias de transformação, foi de apenas 25,42%.



Para manter a “Casa em Ordem”

Em 36 municípios a legislação na propriedade rural



Dalton Celeste Raser, engenheiro-agrônomo e consultor da FAEP, computa 1.376 palestras no Paraná e mais de uma centena em outros Estados abordando o cumprimento da legislação da propriedade e produção rural. Em 2003, quando Lula esteve em Uberaba, na Exposição Zebu (Expozebu), ele entregou ao presidente um catatau enorme de seis volumes. Neles estava toda a legislação exigida dos proprietários rurais do país, desde a legislação ambiental até a previdenciária. Lula desconhecia tantas exigências e ficou pasmo com o tamanho. Foi sugerido ao então presidente a necessidade dessa robusta legislação ser consolidada. Nada aconteceu.

Esse emaranhado, a partir do próximo dia 10 de maio, levará Raser a percorrer alguns milhares de quilômetros por vários municípios paranaenses numa série de encontros sobre o que a FAEP denominou “Casa em Ordem”, programa dedicado a esses temas. “Estou nessa luta há 11 anos mostrando ao nosso pessoal do campo que vivemos num país infestado de leis, normas, instruções normativas, decretos, que feliz ou infelizmente, devem ser cumpridos. Digo aos produtores que além de plantar, tratar, rezar para chover, para não chover, colher e buscar bons preços, deve conhecer e cumprir toda essa legislação”.

O caminho correto para obter todas essas informações são os sindicatos rurais, ali está o instrumento que vai ajudar o proprietário a se proteger de eventuais deslizes e penalidades.

O roteiro das palestras seguidas de debates sobre dúvidas

e indagações dos produtores acontecem de maio a setembro em 36 cidades-polos. Nessas abordagens serão avaliadas as legislações: agrária, tributária, ambiental, trabalhista, previdenciária e sanitária. Os participantes receberão uma cartilha com os principais tópicos desses temas. No quadro abaixo o roteiro do “Casa em Ordem”:

DATAS PROVÁVEIS PARA PALESTRA	MUNICÍPIO		
		16 de julho	Maringá
		24 de julho	Capanema
		28 de julho	Corbélia
		29 de julho	Palmeira
		31 de julho	Cafetal do Sul
10 de maio	Guarapuava	06 de agosto	Castro
26 de maio	Cascavel	09 de agosto	Dois Vizinhos
03 de junho	União da Vitória	12 de agosto	Cianorte
04 de junho	União da Vitória	19 de agosto	Serranópolis do Iguaçu
05 de junho	União da Vitória	19 de agosto	Mal. Cândido Rondon
10 de junho	S. Jorge do Patrocínio	20 de agosto	Tupãssi
14 de junho	Mangueirinha	21 de agosto	S. M. do Iguaçu
16 de junho	Mariálva	21 de agosto	Nova Santa Rosa
18 de junho	Cruzeiro do Oeste	23 de agosto	Marilena
18 de junho	Alto Piquiri	25 de agosto	Braganey
21 de junho	Rondon	26 de agosto	Três Barras do Paraná
24 de junho	Campina do Simão	26 de agosto	Cafelândia
27 de junho	Gal. Carneiro	27 de agosto	Cap. Leônidas Marques
02 de julho	Altamira do Paraná	28 de agosto	Tapejara
03 de julho	S. J. do Ivaí	02 de setembro	Itaúna do Sul
09 de julho	Sertanópolis	3 de setembro	Ipiranga
10 de julho	Perobal	18 de setembro	Toledo
11 de julho	Maria Helena		

FAEP pede revisão do preço mínimo do trigo



No final de março o governo reajustou os preços mínimos do trigo pão tipo 1 e do trigo melhorador tipo 1 em apenas 5%. Os demais preços mínimos para o trigo não foram reajustados. O acréscimo de 5% não reflete a realidade do custo de produção calculado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No último levantamento, ainda referente à safra de 2013, o custo de produção era de R\$ 635,33 por tonelada ou 14% superior ao preço mínimo estabelecido para o trigo pão tipo 1, por exemplo.

No final de 2013 a FAEP, a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) elaboraram um documento com propostas à política agrícola para triticultura nacional. Nesse documento foi proposto, entre outras coisas, o ajuste do preço mínimo da Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) em 19,6%, equiparando-o ao custo de produção e a programação do apoio à

comercialização do produto.

Após diversos períodos de desestímulo ao plantio de trigo, a área do cereal no Paraná em 2014 pode aumentar 23% de acordo Seab. A retomada da área de plantio no Estado deve-se à expectativa dos produtores em obter melhor rentabilidade com o produto, comparando às safras passadas, em que os baixos preços de comercialização não cobriam nem os custos de produção.

Em 2013 a produção nacional totalizou 5,5 milhões de toneladas para um consumo estimado pela Conab) de 11,5 milhões de toneladas. Devido à dependência do produto, as importações no ano passado foram recordes totalizando 7,5 milhões de toneladas.

Diante disso, o presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) Ágide Meneguette encaminhou um ofício ao Ministério da Agricultura, em 24 de março, insistindo “na revisão dos preços mínimos para o trigo, conforme o custo de produção calculado pela Conab”.

Vacine e comprove pela Internet

Começa a vacinação contra febre aftosa no Paraná



Começou no dia 1º de maio a primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa. Essa etapa atinge, obrigatoriamente, bovinos e búfalos até 24 meses - cerca de 4,3 milhões de cabeças de acordo com informações da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A primeira etapa acontece de 1º a 31 de maio e a segunda fase em novembro, quando deve ser vacinado todo rebanho, atualmente de 9,4 milhões de cabeças.

Comprovação on-line

O médico-veterinário e coordenador do Programa de Febre Aftosa da Adapar, Walter Reberete, lembra ao produtor rural que tanto a vacinação como a comprovação são obrigatórias. A comprovação da vacinação pode ser feita via internet. “Desde o ano passado a Adapar oferece essa facilidade, pois o produtor evita filas, economiza tempo e efetua a comprovação de forma segura e prática”, diz ele.

O coordenador esclarece que a comprovação via internet é feita em duas etapas: a primeira no ato da venda, onde a revenda cadastra o número de doses e outros dados do produtor. “A segunda fase é quando o produtor confirma a vacinação via internet acessando a página da Adapar www.adapar.pr.gov.br, o que pode ser feito em qualquer ponto com internet”, completa.

O produtor também pode confirmar a vacinação pelo procedimento tradicional nas unidades locais de Sanidade Agropecuária. Ele deve levar as duas vias do Comprovante de Vacinação e a Nota Fiscal da compra da vacina.

Outras orientações ao produtor:

- Se mais de um produtor fizer a vacinação em conjunto, deve ser preenchido um Comprovante de Vacinação para cada produtor.
- Se o produtor tiver mais de uma propriedade, deve preencher um Comprovante de Vacinação para cada uma delas.
- Se numa mesma propriedade tiver a criação de bovinos e búfalos, preencher um comprovante para cada espécie de animal.
- O preço médio de cada dose da vacina no Paraná é de R\$1,40. As doses devem ser conservadas em local resfriado, na geladeira ou caixa isotérmica com gelo; nunca expor ao sol. O transporte da vacina deve ser feito da loja agropecuária até a propriedade em caixa isotérmica com gelo, mantendo-a refrigerada até o momento da aplicação.
- A dose a ser aplicada é de cinco ml, para todas as idades, independente do tamanho e peso do animal. Essa é a dose correta, nunca aplique menos do que essa dosagem.

E derreteram a JULES RIMET

O afano da Copa do Tri na Inglaterra e no Brasil



O tal espírito da Copa em 1970 era embalado pela marchinha “Pra Frente Brasil” que evocava 90 milhões em ação, debaixo de uma ditadura braba implantada pelo Ato Institucional número 5, dois anos antes. A seleção, um timaço, conquistou o sonhado tri-campeonato mundial e trouxe em definitivo a Taça Jules Rimet ao nosso país. Trouxe, mas foi roubada não no campo, mas da sede da CBF. Os gênios colocaram a réplica no cofre e a original exposta.

Em 20 de dezembro de 1983, a taça desapareceu, ou melhor foi afanada com seus 30 cm de altura e 4 kg – entre os quais, 1,8 kg de ouro puro. Comoção nacional.

O roubo foi planejado por Sérgio Pereira Ayres e executado por Francisco José Rocha Rivera, o “Barbudo” e José Luiz Vieira da Silva, o “Bigode”. Diz-se que a taça foi derretida pelo comerciante Juan Carlos Hernandez.

Sérgio Pereira, Barbudo e Bigode foram separados condenados a nove anos de prisão em 1988. O primeiro foi para a cadeia em 1994, mas permaneceu preso apenas três anos. O segundo acabou assassinado enquanto esperava, em liberdade, o julgamento de uma apelação. Bigode fugiu da Justiça até 1998, mas por fim também permaneceu três anos enclausurado.

Não foi a primeira vez que surrupiaram a dita cuja. A Inglaterra iria sediar o Mundial de Futebol de 1966 e a Jules Rimet

foi então colocada em exposição no Center Hall de Westminster, em Londres, junto a uma exposição de selos. Apesar da intensa vigilância, o troféu desapareceu, em 20 de março de 1966.

A brava imprensa brasileira ironizou garantindo que no Brasil a tal coisa nunca ocorreria neste país, pois “até os ladrões são fãs do esporte”.

A célebre Scotland Yard, a polícia inglesa, prendeu o autor, mas ele nunca revelou o destino da taça. Alguns jornais brasileiros disseram que faltou a aplicação de um “científico” (jargão dos tiras brasileiros para confissão sob tortura). No final do campeonato, com o duvidoso resultado final da Inglaterra, os argentinos disseram que este não havia sido o maior roubo: e sim o de sua vitória.

Em 27 de março, Mr. David Corbette passeava com seu cão Pickles que foi fazer xixi num arbusto e localizou o valioso troféu, enrolado por jornais. Pickles ganhou, além da fama, o fornecimento de alimento pelo resto da vida, por parte de uma fábrica de comida canina. Os tabloides ingleses não perdoaram e exigiam que Pickles deveria ser nomeado investigador Scotland Yard.

Com esses dois exemplos, é bom lembrar que a Taça Fifa, substituta da Jules Rimet, está num “tour” por várias cidades brasileiras. E nossos ladrões, como há três décadas, também continuam fãs do esporte.



Romário e Pelé: ataque e defesa

Pelé e Romário volta e meia entram em bate-bocas. No penúltimo o baixinho declarou que “Pelé calado é um poeta”.

O “rei” retrucou: “Tem muitas pessoas que não sabem muito o que querem e ficam atacando os outros. Mas sou católico apostólico, romano e acredito que Deus sempre perdoou os ignorantes, e eu perdoos os ignorantes”.

Romário deu a tréplica:

- “Acho que não é tão católico quanto afirma. Se fosse, teria assumido a filha e ido ao enterro dela. Além de poeta, também é um boçal”.

Pelé tenta defender a Copa 2014 de forma desajeitada:

“Faltam 10 meses para começar a Copa. Não vai dar tempo para ver o que foi gasto. Então vamos aproveitar para arrecadar com turismo e compensar o dinheiro que foi roubado dos estádios”, disse Pelé. Esporte Fantástico, da TV Record, 07/09/2013

Romário bota o governo na marca do pênalti:

“Acreditei nos três. No Lula, na Dilma e no Ricardo Teixeira. Mas, infelizmente, virou totalmente contra o que era lá atrás e virou uma roubalheira. Uma vitória em Copa do Mundo apaga e esconde muitas coisas, como ocorreu em 1970, 1994 e 2002”.

O mundo da bola

- **Primeirão** - A Copa do Mundo de 1930, no Uruguai, foi a única edição que não teve eliminatórias e foi marcado o primeiro gol da história das Copas por Lucien Laurent, da seleção da França.
- **Goleador de óculos** - Na Copa de 1934, o jogador da seleção suíça Leopold Kielholz jogou usando óculos. Mesmo assim, foi capaz de marcar três gols.
- **Pé no chão** - Na Copa do Mundo de 1938, realizada na França, o jogador brasileiro Leônidas marcou um gol descalço, no jogo entre Brasil e Polônia, vencida por nossa seleção por 6 a 1.
- **Maior goleada** - A maior goleada da história da Copa do Mundo ocorreu na Espanha em 1982. A Hungria venceu El Salvador pelo placar de 10 a 1.
- **Na marra** - Em 1982, na Copa da Espanha, o sheik do Kuwait invadiu o campo e pediu a anulação do jogo em que a equipe de seu país perdeu para a França pelo placar de 4 a 1.
- **É eles, mano!** - A seleção com maior número de cartões vermelhos acumulados em copas do mundo é a da Argentina. No total, são 10 cartões vermelhos. O Brasil vem em segundo lugar com 9 cartões vermelhos.
- **O Brasil** é a única seleção que disputou todas as 19 edições da Copa do Mundo.
- **Vapt-vupt** - Da História das Copas do Mundo o gol mais rápido foi marcado pelo turco Hakan Sukur, na vitória da sua seleção sobre a Coreia do Sul, na decisão do terceiro lugar do mundial de 2002, aos 12 segundos do primeiro tempo.
- **Os selecionados europeus** venceram dez edições da Copa do Mundo até hoje, enquanto os sul-americanos somam nove títulos mundiais.

Colheu, plantou

SENAR-PR lança cursos avançados para reflorestamento, num setor que movimentou 3,3 bilhões de reais e gerou 300 mil empregos no Paraná em 2013.

Por Katia Santos



Da direita para esquerda: De camisa amarela os alunos Edilson, Darci e Sebastião com o instrutor do SENAR-PR Emanuel

Alto nível tecnológico e a exigência de uma operação de qualidade, eficiente e segura. Esses são alguns dos requisitos que um operador que atua no segmento de colheita de madeira precisa ter para operar máquinas com tecnologia austríaca. Como cabos aéreos combinados com Cabeçote Harvester para terrenos mais inclinados; e sistema para colheita dentro do talhão com Escavadeira Hidráulica dotada do mesmo Cabeçote. Essa nomenclatura se traduz em equipamentos capazes de colher a madeira, cortam, descascam e fracionam a árvore em toras e toretes. Também há utilização de tratores do tipo Forwarder que possuem uma grua e removem a madeira do local da extração até a beira da estrada para o transporte final.

Para atender a essa nova demanda do mercado de produção florestal e colheita de madeira, o SENAR-PR lançou esse ano dois novos cursos: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Máquinas Florestais - Formação de Operadores com 80 horas e Atualização (Reciclagem) de Operadores 16 horas de carga horária.

Parceria Cenfor

Para isso o SENAR-PR firmou parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e com o Centro de Formação de Operadores Florestais (Cenfor). “Estamos atentos para as novas demandas tecnológicas do mercado, que envolvem várias cadeias produtivas do agronegócio e para isso buscamos sempre parceiros que nos ajudam a disseminar novas tecnologias para o trabalhador do campo”, comenta o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Os cursos acontecem em duas etapas: no de Formação, na sede do Cenfor, em Irati, o aluno passa por 40 horas de treinamento no simulador e 40 horas de aula de prática operacional na máquina no local de trabalho. O curso de Atualização acontece também em duas etapas: oito horas teóricas onde são repassadas as alterações nos programas das máquinas e oito horas de prática operacional no local de trabalho.

“Uma máquina dessas tem um custo alto, em torno de R\$ 800 mil a R\$ 1,5 milhão se acompanhada de acessórios. A empresa precisa ter um operador altamente qualificado, para que ele consiga obter o máximo de rendimento do equipamento. E só com o treinamento é possível alcançar esse patamar”, explica o doutor em colheita e transporte de madeira, Eduardo da Silva Lopes, que também é engenheiro-florestal, professor e coordenador do Cenfor.

Lopes afirma que a demanda pelo treinamento para máquinas voltadas para a colheita e carregamento de madeira é muito grande. “Para nós foi muito importante a parceria com o SENAR-PR, pois vamos colher bons frutos e esperamos ampliar o número de alunos. Todas as empresas que atuam na área estão adquirindo esses equipamentos de ponta que tornam o trabalho mais seguro para o trabalhador, e rentável para a empresa”.

Atualmente o Cenfor têm 12 simuladores equipados com joysticks (ou controles) idênticos aos produzidos pelo mesmo fabricante dos equipamentos instalados nas colheitadeiras.

O operador Gilmar Santos Silva, 30 anos, foi um dos oito

“Com o simulador você tem a oportunidade conhecer a máquina sem ter entrado nela”.

Na unidade da Berneck

Ele trabalha na Empresa Florestal Vale do Ribeira Ltda. do grupo Berneck S/A Painéis e Serrados há seis anos, onde começou na roçada, depois passou para operador de motosserra, para operador de trator e motorista de caminhão. Agora, Gilmar aguarda a chegada de mais um exemplar da Forwarder (no total a empresa possui 10). Ele foi um dos oito alunos que estava concluindo a parte prática do curso de Formação com o instrutor Emanuel de Andrade.

“Tanto no curso de Formação como o de Atualização



participantes da primeira turma do curso de Formação (80 horas) oferecido pelo SENAR-PR. “O simulador faz toda a diferença para você começar a lidar com a máquina no dia a dia. Nele o sujeito aprende 70% sobre o equipamento e tem a oportunidade de conhecer a máquina sem ter entrado nela. É onde você experimenta os comandos e até pode se atrapalhar, mas isso não vai causar danos para ninguém e você consegue visualizar e corrigir melhor suas falhas”, conta.

temos o acompanhamento da prática. Nessa fase avaliamos o tempo da operação, a segurança, o manuseio do equipamento, a qualidade e a produção”, explica o instrutor.

Por hora a máquina tem condições de colher 32m³ de madeira “mas esse volume pode variar de 12 a 28m³, de acordo com a condição de inclinação do terreno e diâmetro da madeira. Quanto maior a espessura das toras maior o volume e menor o número de toras (toretas)”, completa Emanuel.

Cabos de aço

Além das máquinas Harvester e Forwarder o curso também capacita o operador para outros equipamentos, por exemplo, as Torres Mounty 4000, que utiliza o cabeçote Harvester. Esse conjunto utiliza cabos de aço para guinchar as toras de áreas com inclinação maior que 45 graus onde a máquina não consegue operar.

A extensão do arrasto da tora pode variar de 650 a 1.000 metros de distância e acima de 45 graus. “Todo o sistema que utilizamos é hidráulico somos a única empresa no Brasil que possui esse conjunto. Como a operação é complexa temos que investir muito na formação do operador”, informa o coordenador florestal e técnico em Segurança do Trabalho das unidades florestais do grupo, Wanderley Carlos Pereira da Silva. Para instalação da torre a empresa utiliza uma equipe de quatro profissionais alpinistas, que instalam cabos aéreos de segurança do equipamento.



Foto 1 - No momento da colheita outra equipe de operadores de motosserra se instala na base da área de extração onde cortam as árvores.



Foto 2 - O operador de dentro da cabine da torre divide com a equipe que está na base o içamento das toras por cabos aéreos ao longo da encosta até o local onde a máquina está instalada.



Foto 3 - Após a movimentação das toras, a máquina faz a limpeza dos galhos e o corte de acordo com as especificações (de comprimento e diâmetro) - quatro ou cinco metros. Ela também organiza essa madeira na beira da estrada para facilitar o transporte para os caminhões.

Sem vícios



O operador Fabio Bonfim Narciso com o instrutor do SENAR-PR

Quem participou do primeiro curso de atualização do SENAR-PR (16 horas) foram os operadores Sebastião de Pontes Warenhunk e Fabio Bonfim Narciso. “No curso de atualização conseguimos corrigir alguns vícios que a gente vai criando ao longo do trabalho e conseguimos também visualizar mais rápido as regras de segurança da operação”, diz Sebastião.

Narciso avalia que o curso de atualização ajuda a melhorar a concentração do operador. “Além de repassar o funcionamento da máquina o treinamento deixa a gente mais tranquilo e ao mesmo tempo mais concentrado. Esse trabalho é o delicado, pela dimensão das toras e do terreno, que geralmente é inclinado. Mas, exige muita atenção e concentração por causa da precisão das máquinas”, finaliza.



Grupo Berneck

No Complexo de Fazendas São Domingos, que está inserido na Florestal Vale do Ribeira Ltda, são 4,2 mil hectares de reflorestamento de pinus entre os municípios de Tunas do Paraná, Cerro Azul, Bocaiúva do Sul e Adrianópolis. Com 140 funcionários o complexo tem cerca de 220 quilômetros de estradas e ramais por onde a produção de madeira é escoada. Por dia são 23 bitrens que têm capacidade de transportar até 50 toneladas de madeira.

Todo esse volume de madeira tem destino certo - abastecer a unidade industrial da Berneck S/A, em Araucária, na região metropolitana de Curitiba. Lá estão instaladas as fábricas de MDP, de MDF/HDF, uma unidade para revestimentos com BP (melamina), LE (lâmina ecológica) e Super Laca, a serraria e uma Central Térmica. Além da Florestal do Vale da Ribeira Ltda, o grupo Berneck dispõe de duas outras unidades de produção florestal, uma denominada Florestal Segundo Planalto Ltda com fazendas nos municípios de Cruz Machado, Palmeira, Imbituva e Pinhão e outro complexo Gilson Muller Berneck que concentra a produção no município da Lapa.

Desde 1969 a Berneck faz cultivo florestal de Pinus no Paraná. Hoje conta com 26 mil hectares efetivamente plantados em mais de 54 mil hectares de terras em 13 municípios. Além da unidade industrial do Paraná o grupo possui outras duas indústrias: em Brasnorte/Mato Grosso, que trabalha exclusivamente com a espécie Teca (*Tectona grandis*) e uma terceira unidade em Santa Catarina no município de Curitibaanos, que processa pinus. O grupo exporta atualmente para 60 países.

Números Cenfor

Criado em 2004 em parceria com empresas do setor florestal. Desde a sua criação já capacitou 2,5 mil operadores. Por ano são capacitados pelo Cenfor 200 operadores entre os cursos de formação e atualização.

Agenda para 2015

Para agendar a participação de profissionais nesses cursos a empresa interessada deve entrar em contato com o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR, Neder Maciel Corso, pelo email: neder@senarpr.org.br. Esse ano a grade de cursos e participantes já foi fechada. Só é possível agendar novas turmas para 2015.

Números da cadeia madeira no Paraná

- Em 2013 o Paraná consumiu 38 milhões de m³, mas o Estado ainda tem um déficit de produção de 5 milhões de m³ ;
- O setor gera no processo de produção, extração e transporte da matéria-prima 300 mil empregos diretos e indiretos;
- Se forem computados outros segmentos, como alimentação para os trabalhadores do setor, serviços de oficina, etc são mais 300 mil empregos indiretos;
- O Paraná tem hoje uma área plantada com reflorestamento de pinus e eucalipto de um milhão de hectares;
- O ciclo de colheita do pinus varia de 18 a 25 anos e do eucalipto a partir de oito anos pode iniciar a colheita. No pinus não há rebrota, depois de cortada o produtor precisa plantar uma nova árvore. Já no eucalipto que se adapta melhor em regiões mais quentes, depois do primeiro corte a árvores rebrota.
- O valor de R\$ 3,3 bilhões/ano que o setor movimentam representam 8% do Valor Bruto da Produção do Estado. Os dados são da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE).

O Paraná no caminho da Coluna Prestes



A Coluna Miguel Costa/Prestes, ou Coluna Prestes, como passou a ser mais conhecida é a maior lembrança da época do tenentismo no Brasil e completa este ano 90 anos. Havia no início da década de 20 do século XX uma insatisfação geral no país; a jovem oficialidade do Exército e Marinha – os tenentes, passaram a atuar política e militarmente para derrubar a chamada República Velha, e as oligarquias que a dominavam. Os militares defendiam um sistema político democrático e um sistema eleitoral justo, sem fraudes, compra de votos, falsificação e uso da violência contra adversários que vigorava naquele período.

A Coluna foi uma espécie de continuação do Levante do Forte de Copacabana, quando 17 militares e um civil se revoltaram. Esperaram a revolta de outras unidades militares que negaram fogo; o forte foi bombardeado e num enfrentamento com forças federais leais apenas o tenente Siqueira Campos e Eduardo Campos sobreviveram.

O rastilho, porém, estava aceso. Dois anos depois, em 5 de julho, os tenentes ocuparam São Paulo, bombardearam o Palácio dos Campos Elísios, sede do Governo, mas foram derrotados por ataques aéreos e artilharia pesada das forças federais. Parte dos

revoltosos decidiu deixar a capital do Estado em 28 de julho daquele ano, sob comando do major Miguel Costa, da Força Pública de São Paulo. Esse foi o começo da famosa coluna.

Durante mais de sete meses, de setembro de 1924 a abril de 1925, o território do Paraná, principalmente no Oeste e Sudoeste do Estado, viveu momentos dramáticos. Foi um período de combates seguidos entre as tropas do governo federal e os revolucionários comandados por Isidoro Dias Lopes e Luiz Carlos Prestes. Os revolucionários, vindos de São Paulo, atingiram o Paraná por Guaíra, no dia 14/9/1924. Em outubro de 1924, a insurreição foi deflagrada no Rio Grande do Sul, com o levante comandado pelo capitão Luís Carlos Prestes, do 1º Batalhão Ferroviário, sediado em Santo Ângelo, que ocupariam Barracão, no sudoeste paranaense, fronteira com a Argentina, em 07/01/1925.

Os dois grupos de revolucionários chefiado pelos “tenentes” se juntaram em Foz do Iguaçu, inicialmente o QG dos revoltosos, que foi posteriormente transferido para Catanduvas. Foi formada a 1ª Divisão Revolucionária e assumiu seu comando o general Miguel Costa, tendo como chefe de Estado-Maior o coronel Luís Carlos Prestes.

25 mil quilômetros

Nessa região, permaneceram até abril de 1925, enfrentando as forças federais comandadas pelo general Cândido Rondon que mantinha seu quartel-general em Ponta Grossa. Imagine-se as dificuldades na movimentação das tropas, pois são cerca de 500 quilômetros a distância entre Ponta Grossa e Foz do Iguaçu e a região era então tomada por florestas. Os historiadores não registram, mas certamente o caminho mais fácil para alcançar o Oeste paranaense era através do Rio Paraná, até Foz do Iguaçu.

Ocorreu uma série de combates, principalmente em Catanduvas, recuperada pelos legalistas no dia 30 de março. No dia 12 de abril, em reunião que contou com a presença de Isidoro Dias Lopes, Miguel Costa, Luís Carlos Prestes e do general Bernardo Padilha, foi tomada a decisão de prosseguir a marcha.

A superioridade das forças federais provou o que seria uma epopeia pelo interior brasileiro. Em fins de abril, a Coluna decidiu atravessar o Rio Paraná, penetrou no Paraguai rumo a Mato Grosso. Eram aproximadamente 1.500 homens que percorreram 25.000 quilômetros, durante dois anos e meio atravessaram 11 Estados. Além do Sul, o grupo rumou para Centro-Oeste do país, percorreu o Nordeste até o Estado do Maranhão. Na volta, em outubro de 1926, os combatentes refizeram o caminho de volta ao Mato Grosso, sempre perseguidos por forças federais em seguidos combates.

Entre fevereiro e março de 1927, afinal, após uma penosa travessia do Pantanal, parte da Coluna, comandada por Siqueira Campos, o mesmo do Levante do Forte de Copacabana, chegou ao Paraguai, enquanto o restante ingressou na Bolívia. Os revolucionários decidiram exilar-se. Miguel Costa seguiu para Libres, na Argentina, enquanto Prestes e mais 200 homens rumaram para Gaiba, na Bolívia, onde trabalharam por algum tempo para uma companhia inglesa, a Bolívia Concessions Limited. Em 05 de julho de 1927, os exilados inauguraram em Gaiba um monumento em homenagem aos mortos da campanha da Coluna. Prestes depois foi para Rússia e, posteriormente, voltou ao país como um dos líderes do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

O fim da República Velha, principal motivo da Coluna, só ocorreria em 3 de novembro de 1930, com Getúlio Vargas, mas aí é outra história.

Ponte Queimada

Perseguidos por militares governistas, comandados pelo general Cândido Rondon, os militares da Coluna Prestes queimaram a ponte do Rio São Francisco Falso, em Santa Helena, no Oeste paranaense, para impedir o avanço da tropa legalista. O local da antiga ponte, construída em 1900, ficou conhecido como “Ponte Queimada”, e as ruínas da construção foram consideradas como patrimônio



histórico do município. Em 1957 foi recuperada ficando em uso até 1970; foi remodelada e seus pilares foram levantados em 80 cm, utilizada até o final da década de 1980, quando da construção da atual ponte que liga o município de Santa Helena à Diamante do Oeste.

Memorial em Catanduvas

Os derradeiros combates da revolução de 1924 deixaram marcas na região especialmente no território do município de Catanduvas. A Prefeitura Municipal de Catanduvas instituiu um Memorial da Revolução de 1924 com a história das batalhas ocorridas no município durante os seis meses do entrevero entre legalistas e revolucionários.



Mandioca: R\$ 7 bilhões em 2014

Em 2013 a produção de mandioca superou a 23 milhões de toneladas



Após uma quebra de três milhões de toneladas, entre os anos de 2011 e 2012, a produção de mandioca tem potencial para recuperação e pode render cerca de R\$ 7 bilhões neste ano. A forte estiagem ocorrida no Nordeste há três anos ainda reflete na oferta do produto e mantém os preços em patamares altos. Entretanto, produtores do Centro-Sul já esperam queda nos valores e aumento nos custos, após a normalização da produção nordestina.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a produção de mandioca, em 2013, foi de 23,44 milhões de toneladas, sendo Paraná, Pará, Bahia, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul os principais Estados produtores. “Se não tivesse acontecido a seca em 2011, o país poderia produzir pelo menos 25 milhões de toneladas no ano passado”, avalia o diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Amido e Mandioca e presidente do Sindicato Rural de Paranaíba, Ivo Perin. De acordo com ele, a produção de 2013 corresponde a cerca de R\$ 6 bilhões em receita e para 2014 pode chegar a R\$ 7 bilhões.

Aumento da oferta

Na mesma linha, o pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Fábio Isaias Felipe, diz que a oferta do produto pode aumentar em torno de 10%.

“De 2012 para 2013 vimos um leve recuo na produção devido à redução na demanda, reprimida pelos preços que estavam muito altos, principalmente para a indústria. Atualmente, com maior oferta, a indústria também deve aumentar a produção e já tivemos uma resposta significativa neste primeiro trimestre”, diz o especialista do Cepea. Felipe destaca que o processamento da raiz de mandioca para a produção de fécula - amido utilizado na indústria alimentícia (para panificação), têxtil e frigoríficos (para a produção de salsichas e embutidos), por exemplo - teve um aumento de 10,9% quando comparado ao primeiro trimestre do ano passado. Com relação ao mesmo período de 2012, o avanço foi de 11%.

“Em 2013, só a indústria de fécula movimentou R\$ 1 bilhão. Valor da produção próximo a este foi observado somente em 2004, quando superou ligeiramente os R\$ 990 milhões”, enfatiza Felipe. Na média geral das regiões acompanhadas pelo Cepea, a tonelada de raiz para a indústria esteve a R\$ 381,69 (valor nominal, a prazo) em 2013, valorização de 61,1% frente a 2012.

A fécula de mandioca também teve sucessivas valorizações ao longo do último ano, com a média nominal a prazo (posta fecularia) chegando a R\$ 2.125,09 por tonelada (R\$ 53,12 a saca de 25 kg), numa alta de 58% frente ao valor médio de 2012.

Segundo o Cepea, nos últimos anos, mesmo com a raiz de mandioca atingindo valores bastante elevados e sendo preciso pagar frete superior a dois mil quilômetros, farinhas nordestinas mantinham as compras de raiz em São Paulo e Paraná porque, em alguns polos de produção nordestinos, a tonelada da mandioca na lavoura ultrapassava os R\$ 1.000,00. “Agora, até as farinhas da nossa região já pararam de trabalhar devido ao retorno da produção nordestina”, conclui o produtor.

Nayara Figueiredo/DCI

O recorde no abate de frangos no PR

Mas “o frango está mais barato que a batatinha”



No último dia 29, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) e a Associação Paranaense de Avicultura (Apavi) divulgaram, em Curitiba, os números e as perspectivas da avicultura no Paraná. Somente no primeiro trimestre deste ano, 382,29 milhões de aves foram abatidas no Estado. O valor recorde representa uma alta de 8,4% na comparação com 2013, quando 352,65 milhões de cabeças foram abatidas. Para 2014, apesar da elevação dos custos das matérias-primas, como milho e soja, a expectativa é de um crescimento entre 6% e 7%.

Na avaliação do presidente do Sindiavipar, Domingos Martins, a atividade está num bom momento e nunca a ave esteve tão barata na mesa do consumidor, entre R\$ 3,50 e R\$ 3,60. “O frango está mais barato que o quilo da batatinha”, comparou. Ele lembrou que a avicultura brasileira movimentava 12% do Produto Interno Brasileiro (PIB) e o Paraná concentra a maior produção de aves em todo o país. Ao longo do ano passado, o Brasil exportou US\$ 7.915.622.870 e, desse total, US\$ 2.186.170.627 foram exportados pelo Estado. “A carne de frango é o segundo item de exportação pelo Porto de Paranaguá, só perde para a soja”, observou, acrescentando que o setor responde por quase 30% da produção e mais de 25% das exportações brasileiras – embarcando o produto para mais de 130 países em todo o mundo.

Intervenção da FAEP

Um dos gargalos da atividade são as constantes quedas de energia elétrica nos aviários, queixa frequente dos avicultores paranaenses. “A avicultura evoluiu e nunca fomos tão dependentes da energia elétrica como somos atualmente. Hoje temos vários problemas com a Copel no abastecimento de energia e quando chove ou cai um poste de energia, por exemplo, são poucos produtores que têm condições de comprar um gerador”, criticou.

O assunto foi discutido durante reunião da Comissão de Avicultura do Sistema FAEP, no último dia 28 de março, quando cinco profissionais da Copel sentaram à mesa com os avicultores. Para buscar um entendimento e soluções entre a Copel e os produtores, a FAEP mediu essa reunião com as exposições feitas pelo setor produtivo, como já foi publicado no Boletim Informativo 1254.

Durante o encontro, os representantes da Copel, após ouvirem o depoimento dos avicultores, sugeriram o encaminhamento de um documento com o relato desse cenário para que a empresa possa solucionar cada um dos problemas. Esse documento está sendo encaminhado pela FAEP à Copel, baseado em avaliações realizadas por componentes da Comissão de Avicultura junto a produtores de frangos.

A Olimpíada dos jovens agricultores

Concurso tem nova modalidade: a de português



Fortalecer a educação básica no Paraná e estimular a participação de alunos nos cursos à distância. Esses são os principais objetivos do concurso de Olimpíada Rural - Matemática e Português, promovido pelo SENAR-PR. A ideia foi lançada em julho do ano passado na modalidade de matemática e neste ano na disciplina de português. O concurso é dirigido aos alunos que estão participando do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e aos 19 colégios agrícolas em todo o Estado. No primeiro semestre, as inscrições terminaram no dia 1º de maio e, no segundo período, vão do dia 1º a 30 de agosto.

Para os alunos dos colégios agrícolas, as inscrições iniciam no dia 19 de maio e encerram no dia 06 de junho. A coordenadora dos programas JAA e Aprendizagem, Regiane Hornung, explica que o aluno poderá se inscrever nas duas modalidades do curso à distância ou em apenas uma delas, como preferir. Cada modalidade tem 50 horas de duração e na apuração do resultado final do curso a distância serão classificados os 50

melhores alunos das modalidades de português e matemática para a realização das provas presenciais em Curitiba. Os seis primeiros colocados (três de matemática e três de português) serão premiados com um Tablet com tela 9,7” – drive flash 16 G.

A nova modalidade de português envolve cinco etapas: ambientação do Eureka (plataforma digital); repertório lexical, coesão e coerência; parágrafo e pontuação; concordância verbal e nominal e gincana da língua portuguesa. “O curso EAD em forma de Olimpíada estimula a participação da garotada e dessa forma poderemos ofertar novos cursos em novas áreas”, informa Regiane, acrescentando que no ano passado 700 jovens se inscreveram no concurso de Olimpíada Rural de matemática.

Os alunos do JAA e Aprendizagem deverão se inscrever no site <http://ead.sistemafaep.org.br/> com a ajuda dos seus instrutores. A cerimônia de premiação será realizada em Curitiba durante o encerramento do Programa Empreendedor Rural (PER) no final do ano.

A máquina certa

Levar em conta o tamanho da propriedade é o primeiro passo para fazer a escolha correta



Comprar uma máquina agrícola é um passo importante na história de qualquer produtor rural. Mas para que este passo não se transforme em um grande tropeço, é preciso avaliar bem qual o modelo e o tamanho do equipamento, para que a compra seja compatível com sua atividade.

Segundo o zootecnista Tobias Kapsman, responsável pela área de economia rural da Fundação ABC, um dos erros mais comuns durante este processo é a escolha de uma máquina com capacidade maior do que a área onde será utilizada. “O custo por hectare acaba ficando muito alto. Aí só tem duas opções, ou vai colher para os outros ou a máquina vai ficar ociosa”, afirma, referindo-se à possibilidade de alugar a máquina por hora para terceiros. Deve-se ressaltar que o produtor pode alugar a máquina, mas não sua operação. A curiosa, no mínimo, legislação impede que os serviços do(s) operador(es) da máquina (s) seja(m) feito(s) por quem aluga o equipamento.

A locação da máquina, aliás, é a base de cálculo que o produtor terá que usar para avaliar se adquiri-la é um bom negócio ou não. A conta é simples, soma-se o preço da máquina ao valor de manutenção (que varia de 6% a 8% do valor do equipamento por ano), acrescenta-se os juros do capital investido, o combustível, a

mão de obra e compara se o valor está acima ou abaixo do que gastaria se estivesse alugando uma máquina (sem operador) para realizar o serviço.

Segundo Kapsman, em propriedades acima de 300 hectares começa a ser interessante adquirir uma máquina de pequeno porte. No caso das colheitadeiras, uma máquina pequena pode colher 500 hectares por ano, sendo 300 na safra de verão e outros 200 na safra de inverno. Quando adquire uma máquina com capacidade superior à sua produção, o produtor dificilmente vai recuperar o investimento ao longo da vida útil do equipamento, que é de 15 anos.

Os preços de cada máquina também variam bastante. “Tem mais sofisticada, mais rústica, são vários níveis de tecnologia pra todos os gostos”, aponta o especialista. Outra opção são as máquinas de segunda mão, cuja lógica de mercado é semelhante à dos automóveis usados. “Existe aqueles que trocam de máquina a cada cinco anos, têm vários perfis de produtor”, observa.

Outra dica é fazer a manutenção preventiva dos equipamentos durante as pausas na produção, para não ter que parar a máquina durante a colheita, no caso das colheitadeiras, ou no plantio, no caso das plantadeiras.

Expedição Safra/Gazeta do Povo

As tendências obtidas pela Expedição Safra/Gazeta do Povo 2013/14 serão apresentadas na noite do próximo dia 8, na Galleria New Holland, em Curitiba, num evento técnico e de relacionamento com representantes de todos os elos da cadeia produtiva.

Lançada em 2005/06 com um roteiro que abrangia apenas o Paraná, o projeto faz um diagnóstico da safra de verão e é o maior do Brasil. Todos os anos, os expedicionários ampliam a quilometragem rodada nas Américas do Sul e do Norte e também em viagens extraordinárias a outros continentes, para discutir as variáveis que impactam o agronegócio.

Durante as viagens são produzidas reportagens especiais, além de levantamentos técnicos: de área plantada com grãos transgênicos e convencionais, produtividade média das lavouras, custos de produção e comercialização antecipada.

Ao final de cada fase, são lançadas as projeções (indicadores de plantio e colheita) para a safra de verão de soja e milho do país. Os números antecipam tendências e têm sido usados como referência para levantamentos oficiais do governo brasileiro e de instituições privadas.



Começa a homologação do eSocial

Na primeira quinzena de abril representantes da Receita Federal, INSS, Caixa, Ministério do Trabalho e do SENAR iniciaram a primeira fase de homologação do eSocial, com a validação do módulo destinado ao Segurado Especial. Estão sendo feitos os primeiros testes e os ajustes necessários para que o sistema seja disponibilizado aos usuários a partir de setembro próximo.

O sistema é prático para quem utiliza o GFIP/SEFIP e faz folha de pagamento, porque o eSocial facilita a inclusão de informações. Estão sendo feitas algumas mudanças de layout para facilitar a navegação dos usuários, em especial dos produtores rurais.

É bom lembrar que Segurado Especial é o produtor rural pessoa física, que trabalha em regime de economia familiar, sem o auxílio de empregados permanentes e em área de até quatro módulos fiscais. Ele pode contratar empregados temporários nos períodos de plantio ou colheita, desde que não ultrapasse 120 dias homem/ano, ou seja, um trabalhador por até 120 dias, dois trabalhadores por até 60 dias, três por até 40 dias no ano e assim por diante.

Alerta

Produtores rurais estão recebendo boletos bancários emitidos pela empresa CCM AMBIENTAL LTDA, com sede em Campo Mourão referente à “anuidade de 2014”. O boleto informa que seu pagamento é “facultativo”, ou seja não é obrigatório, mas muitos produtores poderão

pagar sem observar essa ressalva.

A FAEP alerta que o pagamento somente é devido se efetivamente o produtor rural tiver contratado algum dos serviços prestados por essa empresa ou qualquer outra empresa, e desde que esteja prevista e pactuada a eventual anuidade no contrato. Em caso de dúvidas, contatar pelo email imprensa@faep.com.br

O clima que vem aí



O mês de abril não apresentou nenhuma mudança significativa no padrão do comportamento das temperaturas das águas superficiais, no Oceano Pacífico Equatorial. Estas temperaturas das águas superficiais continuam com anomalias próximas à média, mantendo a tendência de neutralidade e seguindo o mesmo padrão dos últimos meses. Estas condições, aliadas a outras variáveis climatológicas, continuam indicando uma situação de neutralidade climática (nem “El Nino” e nem “La Nina”), pelo menos até o final do outono e início do inverno. Os prognósticos dos modelos climáticos globais, já sinalizam com aquecimento das águas superficiais no Oceano Pacífico Equatorial, a partir do inverno, com tendência da volta de um novo “El Nino”, a partir da primavera deste ano.

Os prognósticos climáticos indicam que esta situação de “Neutralidade Climática”, ainda persiste ao longo do outono e início do inverno, sendo assim, a tendência é de que as precipitações continuem com este padrão de distribuição muito irregular, intercalando períodos com chuva acima da média com períodos maiores com pouca ou nenhuma precipitação. Os volumes de chuva podem ficar ligeiramente abaixo da média, para a região Centro-Sul do Brasil. Para as regiões Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas diminuem nos próximos meses, devendo ficar entre a média e ligeiramente abaixo.

Com relação às temperaturas, massas de ar mais intensas devem chegar ao Sul do Brasil no decorrer de maio, causando quedas acentuadas de temperaturas, principalmente a partir da segunda quinzena do mês. Nas demais regiões do Brasil, as temperaturas seguem com os valores dentro da média.

Luiz Renato Lazinski - Meteorologista - INMET/Mapa

Embrapa inaugura Banco Genético de cultivares

Unidade inaugurada em Brasília é a terceira maior do mundo

A Embrapa inaugurou no último dia 24 de abril, em Brasília (DF) seu Banco Genético e o objetivo é a garantia da segurança alimentar do povo brasileiro. Trata-se da terceira maior instalação deste tipo em todo planeta, com capacidade para abrigar até 750 mil amostras de sementes, dez mil vegetais in vitro, além das coleções mantidas a 180° C negativos por meio de nitrogênio líquido, que manterá mais de 200 mil amostras vegetais, animais ou de microrganismos. Ao todo, o prédio terá capacidade para abrigar mais de um milhão de amostras nos diferentes métodos de armazenamento.

O Banco Genético de Brasília receberá cópias de todos os bancos da Embrapa instalados em suas unidades de pesquisa distribuídas pelo Brasil, funcionando como um backup dessas coleções. Segundo o chefe geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Mauro Carneiro, com a instalação do Banco Genético “o Brasil ingressa no grupo dos grandes países que preservam o patrimônio genético da humanidade”.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 02 - SAFRA 2014/2015

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 24 de abril de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em abril de 2014 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2014/2015, que passam a vigorar a partir de 01 de maio de 2014. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de abril de 2014 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM ABRIL 2014 | SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,68%	33,03	0,68%	33,03
AME	0,00%	0,00	0,00%	0,00
EAC - ME	0,00%	0,00	0,00%	-
EAC - MI	29,94%	1.560,48	29,94%	1.560,48
EA-of	0,14%	1.650,00	0,14%	1.650,00
EHC - ME	0,00%	0,00	0,00%	-
EHC - MI	67,82%	1.359,59	67,82%	1.359,59
EH-of	1,42%	1.372,83	1,42%	1.372,83

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 30,08% 1.560,89 30,08% 1.560,89
EHC - ME+MI+of 69,24% 1.359,86 69,24% 1.359,86

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,68%	0,3745	0,68%	0,3745
AME	0,00%	0,0000	0,00%	0,0000
EAC - ME	0,00%	0,0000	0,00%	-
EAC - MI	29,94%	0,5490	29,94%	0,5490
EA-of	0,14%	0,5805	0,14%	0,5805
EHC - ME	0,00%	0,0000	0,00%	-
EHC - MI	67,82%	0,4992	67,82%	0,4992
EH-of	1,42%	0,5041	1,42%	0,5041
Média		0,5134		0,5134

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 30,08% 0,5492 30,08% 0,5492
EHC - ME+MI+of 69,24% 0,4993 69,24% 0,4993

PREÇO FINAL DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	31,13
AME	50,72%	41,81
EAC - ME	0,39%	1.431,97
EAC - MI	16,37%	1.308,22
EA-of	0,00%	1.650,00
EHC - ME	0,74%	1.182,95
EHC - MI	30,86%	1.143,57
EH-of	0,04%	1.372,83

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	0,3529
AME	50,72%	0,4759
EAC - ME	0,39%	0,5038
EAC - MI	16,37%	0,4603
EA-of	0,00%	0,5805
EHC - ME	0,74%	0,4343
EHC - MI	30,86%	0,4199
EH-of	0,04%	0,5041
Média		0,4548

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	49,66	55,47
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	49,66	55,47

Maringá, 24 de abril de 2014.

PAULO SIDNEY ZAMBON | Representando
ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente
CRISTIANO SEIDINGER | Representando
PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

Concursos públicos para a Adapar e Emater

São 600 vagas para nível superior e médio



O governo do Paraná publicou edital para realização de concursos públicos para contratação de 200 profissionais para a Agência de Defesa Agropecuária (Adapar) e de outros 400 para o Instituto Paranaense de Assistência Técnica (Emater), autarquias vinculadas à Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento. Mais informações no endereço eletrônico: <http://www.cops.uel.br/> - editais 078/2014 e 079/2014.

Os concursos para a Adapar e Emater atendem ao compromisso assumido pelo governador Beto Richa com lideranças de entidades que representam o setor agropecuário e com servidores do Estado.

Nos dois concursos, a prova de conhecimentos vai ocorrer no dia 15 de junho e será realizada nos municípios de Cascavel, Curitiba e Londrina. Os concursos terão validade de dois anos a partir da homologação do resultado final. As contratações serão feitas no Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), com contribuição para a Paraná Previdência.

PRIMEIRO PROCESSO - O último grande concurso público realizado para o Instituto Emater foi em 1991. Para a Adapar, este é o primeiro processo seletivo desde que a empresa foi criada, em 20 de dezembro de 2011.

Os concursos públicos atendem expectativas da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e da Emater e Adapar de renovar quadros e preparar novas equipes de profissionais para o futuro.

“As duas empresas estão trabalhando com quadro de recursos humanos abaixo do limite técnico para atender os grandes desafios da agricultura, que é a assistência técnica para as famílias rurais e a sanidade agropecuária”, afirma o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara.

Os dois concursos preveem 10% de vagas para afrodescendentes e 5% para pessoas com deficiência.

ADAPAR

Na Adapar, serão 107 vagas para profissionais de nível superior e 93 para nível técnico. Para o cargo de fiscal de Defesa Agropecuária, que exige nível superior são 35 vagas para engenheiro-agrônomo e 72 vagas para médico-veterinário, com salário inicial de R\$ 5.382,20.

Para o cargo de assistente de fiscalização de Defesa Agropecuária, são três vagas para assistente de laboratório e 90 vagas para técnicos de Manejo e Meio Ambiente, com salário inicial de R\$ 2.152,88.

EMATER

No Instituto Emater, serão 293 vagas para profissionais de nível superior e 107 vagas para nível técnico. Para o cargo que exige nível profissional serão contratados profissionais em assistente social, economista doméstico, engenheiro agrônomo, engenheiro de alimentos, engenheiro de pesca, engenheiro de segurança do trabalho (formação Engenheiro-Agrônomo), engenheiro-florestal, médico-veterinário e zootecnista, com salário inicial de R\$ 5.382,19. Para técnicos de nível médio serão contratados profissionais com ensino médio profissionalizante ou pós-médio em técnico agrícola, técnico em agropecuária com habilitação, obrigatoriamente, em agricultura ou agropecuária. O salário inicial será de R\$ 2.152,87.

CAMPINA DA LAGOA



Geleias e doces

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. As aulas aconteceram nos dias 11 e 12 de abril. O curso teve a participação de 15 produtoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami. O encerramento contou com a presença do presidente do sindicato Orlando Alexandre Vieira e da prefeita Célia Cabrera de Paula.

PALOTINA



Gestão Rural

No período de 17 à 21 de março, o Sindicato Rural de Palotina realizou o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - gestão rural avançado. O curso foi realizado para um grupo de alunos do Colégio Agrícola Estadual Adoaldo Augusto Colombo e foi ministrado pelo instrutor Vanderley de Oliveira.

PIRAÍ DO SUL



Casqueamento

O Sindicato Rural de Pirai do Sul realizou nos dias 04 e 05 de abril, o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - casqueamento de bovinos de leite. Participaram do curso 11 produtores rurais, familiares e funcionários, com o instrutor Aloisio Golin.

QUERÊNCIA DO NORTE



Mulher atual

Foi iniciado em 15 de fevereiro pelo Sindicato Rural de Querência do Norte mais uma turma do Programa Mulher Atual. No terceiro encontro foi organizada a tarde da beleza, com o grupo com 20 participantes, coordenado pela instrutora Patricia Pires Dagostin.

RIBEIRÃO DO PINHAL



Casqueamento

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal em parceria com a Emater realizou, nos dias de 21 e 22 de março, no bairro rural Jacutinga o curso de Trabalhador na Bovinocultura de Leite - casqueamento de bovinos de leite. Participaram do curso 12 produtores rurais com o instrutor Cristiano Leite Ribeiro.

SERTANÓPOLIS



Agrinho

O Sindicato Rural de Sertanópolis entregou no dia 11 de abril o material pedagógico do Programa Agrinho 2014 ao Departamento de Educação do município. No mesmo dia aconteceu o curso de capacitação para um grupo de 30 professoras participantes do concurso, com a instrutora Adriane Castanho de Lima Pereira.

RONDON



Agrinho

No dia 14 de abril, o presidente do Sindicato Rural de Rondon, Irmal Basso, entregou para a secretária da Educação, Maria Sueli Casotti Scoqui, os 19 volumes do material didático do Programa Agrinho 2014. Já no dia 19 de maio será realizado o curso "Programa Agrinho - sustentabilidade - ambiental, econômica, social e política - as coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para melhorar o mundo" para os professores do município na sede do sindicato.

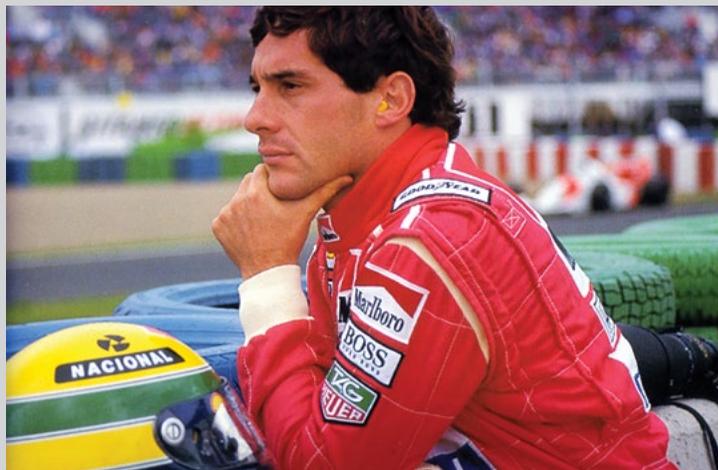
UBIRATÃ



Plantas medicinais

O Sindicato Rural de Ubitatã realizou em parceria com o Centro de Atenção Piscossocial (Caps), nos dias 08 e 09 de abril, o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas - básico em soja. Participaram do curso 11 produtoras rurais com a instrutora Cleidimar Rocha de Oliveira.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Com certeza...

“Conhece-te a ti mesmo, mas não fique íntimo”

Luiz Fernando Veríssimo

“Espelhos deveriam pensar duas vezes antes de refletir”

Jean Cocteau

“O computador surgiu para resolver os problemas que você não tinha”

Marcio S. Alvarez

“Acredito em sorte. Do contrário, como explicar o sucesso de pessoas das quais não gostamos?”

Jean Cocteau

Brasill!

Reconheçamos, no Brasil há coisas extraordinárias. Como o projeto de um ex-deputado gaúcho que desejava “fazer justiça aos perus”. Sua Ex^a, queria denominar também de presunto as coxas e sobrecoxas dessas aves, porque sua carne era tão saudável quanto a do suíno, portanto merecia o mesmo status. Não foram detectadas reações dos envolvidos.



Mais baixos

Sapatos de salto alto tem seu preço. Um estudo publicado na revista *Arthritis Care & Research*, constatou que quase 64% das mulheres relataram dor no pé depois de terem usado regularmente sapatos ou sandálias de saltos altos. Não é uma grande novidade, mas é melhor baixar a bola, digo, os pés...

Foice e martelo

A Transnístria é uma região no Leste Europeu que pertence oficialmente à Moldávia, embora tenha unilateralmente declarado sua independência em 1990 com a ajuda de contingentes russos e cossacos. Entendeu? Em 2006 foi realizado um referendo e 97,2% dos eleitores optaram pela independência e a adesão à Rússia. Mas ninguém deu bola, nem os russos. Mesmo assim, por lá, a foice e o martelo estão por todas partes na capital, Tiraspol, inclusive no escudo e na bandeira; a temida polícia secreta segue chamando-se KGB e o Parlamento é o Soviete Supremo. Vá ser comunista assim lá na Transnístria.



Proteção

As conchas do mar são basicamente carapaças protetoras dos moluscos marinhos. Ao nascer forma-se a seu redor uma concha provisória, chamada protoconcha. Quando o molusco cresce e atinge a idade jovem, começa a se constituir a concha definitiva, substituindo a primeira.



Traseiro gravado

A gente sabe que os americanos são fogo: vivem mandando no mundo, guerreando, fazendo final de filmes sempre a favor deles, mas ninguém é perfeito. 23% dos problemas em fotocopiadoras deles são provocados por usuários que se sentam nelas para fotocopiar as próprias nádegas.



Explicação

O teclado dos computadores não estão ordenados alfabeticamente, porque obedecem ao padrão da máquina de escrever, concebida pelo americano Christopher Scholes, em 1868, e criador do teclado QWERTY. Este nome foi adotado devido à disposição das primeiras seis teclas. Scholes estudou as combinações de letras mais utilizadas na língua inglesa e considerou que a melhor opção era distanciar as teclas mais utilizadas, umas das outras, de forma a evitar que hastes da máquina de escrever, ao subirem, ficassem presas.



Incontroláveis

Os tsunamis aparecem quando terremotos submarinos deslocam a crosta oceânica empurrando a massa de água para cima. Surge então uma bolha de gás no fundo do oceano com o mesmo efeito de uma explosão descomunal. Os maiores efeitos ocorrem quando as ondas se aproximam da costa, onde a profundidade diminui e surge atrito com o fundo do oceano. O resultado é que passam a ser comprimidas por um espaço cada vez menor, o que as obriga a subir ao ponto de deixar parte do chão do oceano descoberto. Esse é o último aviso. Minutos depois, as ondas devastadoras dos tsunamis aparecem.



Reflexos do sol

O jornal “New York Times” constatou (e revelou) que os habitantes de Rjukan, na Noruega, andam conversando mais, rindo mais e...tomando sol desde o final do ano passado. Ocorre que entre março e setembro o sol sumia atrás das montanhas que cercam a cidade de 3.500 habitantes e o pessoal ficava ranzinza. Mas desde o final do ano passado foram instalados espelhos numa das montanhas, movidos ao ritmo do sol, que refletem os raios solares.



Na Internet

“http” – significa Hypertext transfer protocol (“protocolo de transferência de hipertexto”)

“www” é a abreviação de world wide web (rede mundial).

“site” no exemplo abaixo é o chamado domínio, ou seja, o nome ou a marca fantasia da instituição que o mantém na rede.

“.com” uma sigla usada para indicar o tipo da organização que tem o site. No caso, uma organização comercial. Existem outras siglas, como “.edu” (entidades educacionais), “.org” (organização não-lucrativa) e “.gov” (governamental).

E por último vem a identificação do país ao qual o domínio pertence. Esse “.br” mostra que se trata de um site do Brasil; França é “.fr”; Argentina é “.ar” e por aí vai. Só os Estados Unidos não usam essa identificação, pois, no início, só havia internet por lá. E de Cuba, bem de Cuba, imagine você.

A NOTÁVEL JABUTICABA

O desejo de exemplificar o que só tem ou acontece no Brasil resulta na citação de um fruto pequeno, de casca negra, polpa branca, de uma única semente que nasce e cresce grudada ao tronco e ramos. Tadinha da jabuticaba, em cujo nome são debitados lances inusitados ou estranhos da vida nacional.

Tão rica em vitaminas, santo remédio para algumas doenças, matéria-prima de variedades da culinária, ela não é, porém, exclusividade do território brasileiro. Floresce também em algumas regiões da Argentina, Paraguai e Uruguai, mas todo mundo acha que ela é verde amarela (embora seja preta) e estamos conversados.

Assim, na política tudo que é extravagante é apontado como jabuticaba. Um governo ter 39 ministérios - como o nosso, por exemplo, seria então uma coleção de jabuticabas?

Apesar dessas comparações, o departamento de

engenharia de alimentos da Unicamp descobriu que por conter vitaminas do complexo B, tem a função de evitar problemas de pele, reumatismo, queda de cabelo e asma. Além disso, no ano passado, o pesquisador da Faculdade de Engenharia de Alimentos, Mário Roberto Maróstica Junior, principal autor do estudo, afirmou que "alguns compostos presentes na casca da fruta reduzem em até 50% a produção de células cancerígenas".

Com 10 a 15 metros de altura e 30 a 40 cm de diâmetro, a jabuticabeira, pela dificuldade na colheita, é encontrada quase que exclusivamente em pomares domésticos e pequenas plantações. É um ingrediente comum na culinária.

Tão generosa e tão apreciada por bípedes terrenos e voadores, e quadrúpedes (estes silvestres), ela seguirá sendo sinônimo das coisas estranhas que só tem ou acontecem em nosso país. Afora isso, é um fruta notável.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br